

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS DA COMUNIDADE ÁRABE MUÇULMANA EM FOZ DO IGUAÇU/PARANÁ

*Gabriela Alejandra Blanco Rinaldo* (UNILA)  
[gabyta@hotmail.com](mailto:gabyta@hotmail.com)

*Francisca Paula Soares Maia* (UNILA)  
[fpaolasmai@gmail.com](mailto:fpaolasmai@gmail.com)

### RESUMO

As representações sociais estão vinculadas à história e ao espaço onde os atores sociais se encontram em interação. Neste caso, analisaremos o espaço da Sociedade Beneficente Islâmica. O contexto estudado é Foz do Iguaçu, cidade que se encontra localizada no sul do Brasil, divisa com Argentina e Paraguai. Essa região tem como referências o Rio Iguaçu e o Rio Paraná. Esse ponto geográfico se converte em um contexto multi/pluricultural com altos índices de imigração de diferentes nacionalidades. Interatam diversas comunidades nesse espaço e são criados novos paradigmas culturais. Desta forma, em todo esse processo se faz necessário compreender como este ator social, o árabe muçulmano, concebe seu papel individual e coletivo na comunidade árabe-muçulmana na tríplice fronteira. Neste trabalho, abordaremos temas como a imigração; focalizaremos o papel transcendental que tem a mulher islâmica, a importância da transmissão da língua e cultura árabes em meio a uma comunidade que fala predominantemente o português brasileiro, levando em consideração que o Islamismo tem um papel fundamental na construção desse espaço, já que este compõe a representação da comunidade árabe-muçulmana de Foz do Iguaçu-Paraná.

#### Palavras-chave:

Cultura. Islam. Língua. Mulher.

### 1. Introdução

Neste trabalho, analisamos os espaços de representação da comunidade árabe muçulmana com foco central na Sociedade Beneficente Islâmica. Esta instituição se encontra localizada em Foz do Iguaçu, cidade trifronteiriça no sul do Brasil, ao delimitar-se com Argentina e Paraguai.

Foz do Iguaçu é a segunda cidade com a maior comunidade muçulmana do Brasil. Esse fato nos levou ao interesse de elaborar este artigo e assim poder responder algumas das perguntas que as pessoas geralmente se fazem. Levamos em consideração as causas que geram imaginários dos espaços de representação de seus integrantes e a mulher muçulmana, bem como a história da migração das comunidades islâmicas. Objetivamos conseguir desconstruir imaginários em relação a esta temática.

Entende-se e desenvolve-se a ideia de que o Espaço de Representação fornece subsídios para os atores sociais construírem suas territorialidades e também multiterritorialidades. (CARLOTO, 2007, p. 10)

Temos que estar cientes de que o papel da comunidade islâmica e da mulher muçulmana pode mudar dependendo do contexto geográfico onde se localiza, e da situação que a caracteriza. Neste artigo propomos que o leitor tenha uma ideia da representação dos espaços que a comunidade e a mulher muçulmana têm em Foz do Iguaçu, como é gerada esta integração com a cidade trifronteiriça e o papel que assume a mulher na transmissão da cultura e da língua árabe, no caso, em meio a um contexto sociolinguístico predominantemente de falantes de língua portuguesa. A relação da construção da identidade e o fato de muitos serem descendentes de árabe nascidos em um território brasileiro fazem com que se crie uma interculturalidade, adicionado ao contexto multicultural. Desta perspectiva se analisam elementos como a criação de instituições na cidade, a religião, e o contexto de fronteira no qual elas participam desta movimentação intercultural onde se encontram todas e interatuam entre si.

Em meio a tudo isso se faz necessária a compreensão da religião, neste caso o Islam. Além de o que é a identidade, como este conjunto de fatores gera uma construção deste espaço de representação, especialmente da comunidade islâmica. Entendemos que estes elementos se encontram vinculados, a história, o social, a mulher, a espacialidade e os atores envolvidos.

## **2. Fundamentação teórica**

### **2.1. Fronteiras**

Na fronteira existem histórias entrelaçadas, para compreender a teoria da fronteira, faz-se necessário analisar as narrativas sobre esse lugar, esse espaço que em sua maioria são relatos muito diversos. Aqui, especificamente, vamos estudar o que conhecemos como tríplice fronteira, como um espaço imaginado. Segundo Montenegro (2007) esta seria uma zona de interação e de trânsito entre Paraguai, Argentina e Brasil, relacionada a três cidades pertencentes a esses países: Cidade del este, Puerto Iguazu e Foz do Iguaçu.

Se analisarmos a tríplice fronteira como espaço imaginado, podemos

pensar como se dá a construção deste espaço. Temos que ter um olhar crítico sobre a ideia de região que se fundamenta em um modo de construção, em ser sensível à história social das denominações que lhe foram dadas. Desse modo é que podemos observar como a tríplice fronteira “surge” em um determinado momento, especificamente posterior ao ano de 1990.

Anteriormente, la zona era denominada más bien como área de las tres fronteras o incluso mediante la mención de las tres ciudades: “la transformación en el sustantivo propio Triple Frontera aparece a partir de la sospecha de la presencia de terroristas islámicos. (MONTENEGRO, 2007, p. 2)

Desta maneira, no ano 2001 a tríplice fronteira se categorizou como uma área com características próprias quando foram construídos os meios de comunicação nacionais e internacionais. É claro que temos que questionar-nos esta construção dada por meios externos e conhecer realmente o que é esta comunidade. É com este panorama que compreendemos a necessidade de focalizarmos as dinâmicas das regiões fronteiriças, já que se dão em cenários de intensas interações sociais.

## ***2.2. Histórias das comunidades árabes em Foz do Iguaçu***

Segundo Cardozo (2002), estima-se que os primeiros imigrantes árabes chegaram ao Brasil nos anos de 1940, 1970 e 1990. Esta imigração na região de Foz do Iguaçu foi gerada particularmente pelo comércio no Paraguai e pela busca de uma maior qualidade de vida.

Las redes migratorias pueden definirse como conjuntos de relaciones interpersonales que vinculan a los inmigrantes, a emigrantes retornados o a candidatos a la emigración con parientes, amigos o compatriotas, ya sea en el país de origen o en el destino. (ARANGO, 2003, p. 18)

Em um primeiro instante, a maior quantidade de imigrantes árabes foram sunitas como afirma Montenegro (2013) para logo no período de 1980 igualar-se com os xiitas. Vale lembrar que quando falamos de cidadãos árabes, não tem que ser especificamente muçulmanos. É importante ressaltar que tem árabes com outras escolhas religiosas como o cristianismo, catolicismo, budismo, induismo etc. Geralmente existe uma confusão, ou um imaginário, que todo cidadão árabe pertence à religião do Islam. Isto é gerado segundo Silva (2012) pela questão de vincular a identidade com a diferença, muitas vezes pensando que esta é “natural”, que está na nossa genética, sendo que esta é uma construção social e cultural.

Dessa forma, quando pensamos o “outro”, vem a nossa mente um conjunto de características, contudo, não pensamos esse “outro” positivamente, já que ele é aquilo que “eu” não sou. O “outro” da oposição binária não existe fora do primeiro termo, senão dentro dele. Segundo Skliar (2002), este existe como sua imagem velada, como sua expressão negativa, como necessitada da correção normalizadora.

Bauman (1996) señala que en las dicotomías cruciales para la práctica y la visión del orden social el poder diferenciador se oculta como norma tras uno de los miembros de la oposición. (SKLIAR, 2002, p.94)

Temos que ter cuidado e compreender que muitas de nossas escolhas são geradas, ou influenciadas, pelo contexto onde nos encontramos. No caso da religião, podem existir cidadãos árabes com outras crenças religiosas, assim como podem existir brasileiros, argentinos entre outras nacionalidades sendo muçulmanos. Em Foz do Iguaçu, a comunidade árabe muçulmana tem uma forte visibilidade, uma das causas é que esta é a segunda maior comunidade de árabes muçulmanos do Brasil, estando a primeira em São Paulo. Isto se explica pela migração que vem acontecendo historicamente desde meados do século XX até a atualidade, quando a migração muda completamente seu perfil no contexto atual.

É possível afirmar que um contexto de migração pode ser ocasionado por diversas situações. No caso em que nos detemos, podemos analisar que historicamente os primeiros imigrantes árabes migraram de seus países por motivos económicos, o que, por sua vez, gerou intercâmbios políticos, sociais e culturais, já que com o tempo a comunidade árabe foi constituindo suas estruturas sociais, entre elas criando entidades representativas de sua cultura, religião e interesses. Atualmente, essa imigração é favorecida por redes de contatos, como os familiares, as amizades e a ajuda de instituições para que estes se estabeleçam nas cidades, como afirmou o Sheik (Líder espiritual) em uma entrevista realizada no ano de 2016 segundo Reinaldo (2016), Ele menciona que toda a instituição ajuda na integração destes membros na tríplice fronteira.

É evidente que esta nova imigração está marcada por novos fatores que a influenciam e a diferenciam da velha. Trata-se de imigrantes recentes e de processos de integração que assumem características próprias ou, como aponta Montenegro (2007), sujeitos em movimento. Estes têm a oportunidade de deslizamentos multiplex. Por exemplo, seu território de residência pode ser Foz do Iguaçu e seu lugar de trabalho, Cidade del Este, ou vice-

versa. Focalizar o caso dos imigrantes árabes na tríplice fronteira permite captar uma série de características próprias da formação de fluxos transnacionais recentes.

Os imigrantes árabes têm alcançado uma posição econômica destacada nas cidades de Foz do Iguaçu e de Cidade del Este. Nesse sentido, este fato gera uma inversão da relação que geralmente pode se dar quanto ao encontrar-se em contextos de migração recente. Além disso, essa comunidade tem criado uma forte representatividade nos espaços sociais, econômicos, políticos da cidade da tríplice fronteira.

### **2.3. A Religião Islâmica e a Construção da Identidade em Foz do Iguaçu**

Foz do Iguaçu tem um intenso fluxo religioso transnacional, onde o espaço geográfico se caracteriza por ser uma zona de interação entre as três cidades com as quais marca delimitação fronteiriça. Tem, segundo dados de Silva (2015), cerca de 300 mil habitantes, o que constitui um campo religioso amplo e complexo, gerando um vínculo que tem influência na Argentina e no Paraguai. Esta região transnacional é, pois, um espaço marcado pela população cuja história social é predominantemente de contatos interculturais que permitem pensar em hibridismo, interação social e em relações interétnicas. Estes habitantes são frutos de um fluxo migratório ocasionado por problemas econômicos, políticos, e/ou religiosos.

A religião, sugere Geertz (2008), pode ser concebida como um sistema que pode se lhe atribuir elementos como rituais, códigos e símbolos, que transmite uma concepção de uma “ordem”, ou melhor, de um conjunto de normativas que caracterizam os comportamentos e a forma de agir das pessoas. Neste caso, vamos analisar a religião do Islam, que tem suas características e suas normas específicas estabelecidas no livro sagrado do Alcorão. O Islam, mais do que uma religião, serve como um modelo de conduta de vida para seus seguidores. Tem um papel fundamental tanto na construção do espaço de representação como na identidade.

El islam es esencialmente una religión y, en tanto que tal, profundamente personal y también finalmente trascendente de todas las particularidades y los confines de este mundo terrenal y de todos sus asuntos; ellos, no obstante, se ha caracterizado distintivamente por una profunda preocupación por tales asuntos. Ha tenido la cardinal convicción de que la verdadera vida musulmana implica la ejecución en este mundo del mandato divino de cómo ha

de vivir la humanidad, individual y colectivamente. También se ha caracterizado, en consecuencia, por una intensa lealtad hacia la propia comunidad. Sentida en plenitud, esta convicción se eleva a la visión de edificar la sociedad ideal. (WERBLOWSKY, 1981; p. 99)

É evidente que a comunidade árabe muçulmana em Foz do Iguaçu foi constituindo suas estruturas sociais, criando entidades representativas da sua cultura, aplicando as leis da sua religião e interesses a seus seguidores.

La ley islámica es la *Sharia* (*Shari'ah*) y “regula la higiene personal, la dieta, la conducta sexual, y algunos aspectos de la creación de los hijos. También, prescribe reglas específicas para la oración, el ayuno, la limosna y otros temas religiosos. (SEGATO, 2004, p. 8)

Na região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina existe hoje uma quantidade considerável das instituições árabes diversas encarregadas de aplicar o sistema Sharia. Entre elas estão escolas, mesquitas, entre outras mais. Estas entidades têm se formado com a finalidade principal de cuidar, preservar e transmitir a língua e a cultura.

Em relação à preservação da cultura, temos que ter uma ideia de que essa não é estática. Boas (1947) a definiu no plural, “culturas”, já que não se pode falar de uma só. A cultura tem um conjunto de elementos nas quais todas interagem entre si.

Segundo Writgt (2000), citado por Cardozo (2002):

Cultura organizacional refere-se aos valores e padrões de crenças e comportamentos que são aceitos e praticados pelos membros de uma determinada organização. Salienta ainda que: “como cada organização desenvolve sua própria cultura singular, até mesmo organizações que pertencem ao mesmo setor e cidade podem exibir modos muito diferentes de operar”. (CARDOZO, 2002, p. 9)

Estas instituições foram criadas com a finalidade de transmitir, de preservar a cultura islâmica, de gerar uma cercania e um vínculo com a comunidade de Foz do Iguaçu. A mulher islâmica tem um grande papel na participação destas instituições, já que ela trabalha, estuda, é voluntária em alguns casos para ajudar em eventos de caridade dentro e fora da SBI, e assim por diante. A mulher assume um rol importante, pois isto dá a conhecer os princípios e valores da comunidade muçulmana.

Destas instituições, vamos focalizar a Sociedade Beneficente Islâmica, que pode ser visualizada na figura 1. Local onde se fazem debates políticos, culturais e sociais. Este é um lugar de encontro dos árabes xiitas, on-

de praticam sua religião, e atividades feitas visando à participação do povo da comunidade de Foz do Iguaçu, significando uma abertura de conhecimento para sua cultura.

Sociedade Beneficente Islâmica, fundada em 1985, administrada por muçulmanas xiitas da Escola Libanesa Brasileira, do Grupo Escoteiro Líbano Brasileiro e da Associação Senhora de Fatima, dedicada aos direitos da mulher. (OLIVEIRA, 2012, p. 124)

Figura 1 – Sociedade Beneficente Islâmica



Fonte: As autoras

#### **2.4. A mulher muçulmana na Sociedade Beneficente Islâmica**

A partir do Islam a mulher árabe acredita que pode garantir todos os seus direitos com base no Alcorão, que pode estudar, que pode trabalhar, sempre seguindo as normativas que o livro sagrado exige, já que este tem definido como devem comportar-se homens e mulheres. Só que no ocidente, segundo Ali (2007), se criou um imaginário de que a mulher muçulmana era reprimida por causas das normas do Islam.

A mulher islâmica tem suas especificidades, como todas as culturas as têm. Na cidade de Foz do Iguaçu, essa mulher tem um papel importante dentro da comunidade, do modo como representa sua religião, a mostrar que ela tem direitos que têm que ser reconhecidos, inclusive nas leis. A mulher islâmica é a responsável pela transmissão da língua árabe na família, na escola, e tem feito projetos que incentivam a aprendizagem desta língua na cidade fronteiriça, onde isso é um desafio, pois as crianças árabes, imersas numa cultura onde é forte o uso da língua portuguesa, tendem a não herdar a língua de seus pais.

As mulheres islâmicas participantes da SBI têm uma associação

chamada Nossa Senhora de Fatima, onde fazem alguns trabalhos para a cidadee também reivindicações, como por exemplo a do uso do véu. Em Foz do Iguaçu em 2010 elas expressaram que o véu não é um acessório e sim uma parte importante da religião que tem que ser respeitada.

O véu para a mulher muçulmana forma parte de sua identidade, das suas crenças e de sua cultura. Segundo Boas (1947) a cultura é dependente das estruturas com seus respetivos elementos.

Cultura es como la totalidad de las reacciones y actividades mentales y físicas que caracterizan la conducta de los individuos componentes de un grupo social, colectivo e individualmente, en relación a su ambiente natural, a otros grupos, a miembros del mismo grupo y de cada individuo hacia sí mismo también incluye los productos de estas actividades y su función en la vida de los grupos. Las simples enumeraciones de estos varios aspectos de la vida no constituyen empero, la cultura. Es más que todo esto, pues sus elementos no son independientes, poseen una estructura. (BOAS, 1947, p. 166)

A Sociedade Beneficente Islâmica como as instituições formadas pelas mulheres árabes está encarregada de transmitir sua cultura.

### ***2.5. Importância da Transmissão da língua árabe***

As mulheres são um eixo fundamental na SBI, e na cidade de Foz do Iguaçu, já que elas estão encarregadas de transmitir a língua e a cultura árabes, principalmente para as crianças e jovens que estão longe dos seus países e em alguns casos já são nascidos no Brasil. O vínculo entre cultura e identidade é intrínseco, essencial. É por este motivo que definimos cultura em palavras de Saez (2005) como um esquema historicamente transmitido de significações representadas em símbolos, um sistema de concepções crenças, valores, moral, ética entre outras características, ou seja, um sistema por meio do qual as pessoas se comunicam e desenvolvem seus conhecimentos e suas atitudes frente à vida.

Destacando que o papel da cultura árabe acaba sendo fundamental não só para a compreensão linguística, mas também para o desenvolvimento do ser humano. Negar a importância da cultura pode não só dificultar o acesso à informação, como também desumanizar, já que a cultura é humana e libertadora. Em palavras de Vitgotski (1998), a pessoa que ensina em um meio intercultural não só é mediadora da língua, mas o é também de toda a cosmovisão que implica.



As mulheres dentro da SBI têm criado várias associações, aproximadamente umas seis como é o caso de Nossa Senhora de Fátima, sendo a representante “oficial” da SBI, para logo se somar outras mais, incluindo a sociedade beneficente do Paraguai, que tem vínculo com Foz do Iguaçu, na qual elas têm uma liga paraguaia de esporte feminino que é só das mulheres. Outras de suas responsabilidades é procurar as instituições para fazer doações. Elas procuram, fazem as contas das pessoas que estão precisando e dependendo do que seja elas o fazem com ajudados homens e da aprovação dos mesmos que são os encarregados da SBI.

A seguir, nomeamos algumas das associações organizadas pelas mulheres com dados obtidos das entrevistadas:

- Nossa Senhora de Fátima
- As Damas Libanesas
- Associação de Damas Libanesa em Foz do Iguaçu
- Sociedade Beneficente do Paraguai
- Sociedade de Damas Brasileira
- Mulheres de Karbala

Todas estas associações são criadas com a finalidade de as mulheres terem seu espaço, de poderem contribuir de alguma maneira com a cultura árabe, ou mesmo interagir entre elas, para mostrar que a mulher no Islam não é oprimida e que ela tem direitos. A maioria destas associações ajudam notavelmente na cidade, por terem vínculo com instituições de caridade, contatos políticos ou culturais nos quais elas organizam eventos, e se dispõem para fazer todo este trabalho. Têm o respaldo da SBI onde os representantes são todos homens, mas são as mulheres que propõem, e os homens aceitam.

Las mujeres musulmanas han venido participando, pero esta representación es concretamente en la esfera de decisión simbólica, en la esfera pública y política, como afirma Bourdieu (2015) las luchas por apropiaciones culturales son inseparablemente luchas simbólicas por la apropiación de esas señales distintivas como son los bienes o las prácticas clasificados y clasificadores por la conservación o subversión de los principios de clasificación de esas propiedades distintivas por. (REINALDO, 2016, p. 59)

As mulheres querem que a cidade esteja consciente de sua situação, que elas têm direitos, que elas cada vez mais estão se organizando por

distintas causas. Uma delas é mostrar que sua vestimenta e sua família não fazem delas mulheres oprimidas. A valorização da cultura árabe é um fruto do trabalho de todas as pessoas que formam parte da SBI e das mulheres das associações.

### 3. *Considerações finais*

Nesse sentido, a partir de todo este cenário, compreendemos a importância da criação das instituições, como estas são uma forte representação dos espaços da comunidade islâmica em Foz do Iguaçu, e como a mulher muçulmana tem um papel fundamental na transmissão da cultura, da língua e da identidade, neste contexto multicultural.

A partir de todo o estudo bibliográfico que realizamos, este artigo é uma contribuição à visibilidade destes espaços e ao papel tão importante que tem a mulher árabe muçulmana na cidade de Foz do Iguaçu. Dessa maneira, são diferentes as formas de representação que se dão constantemente na cidade fronteiriça. A mulher islâmica é uma forte representação na cidade. Ela tem uma visibilidade já seja por causa da vestimenta, ou pela responsabilidade que tem nos seus vários papéis, como filha, esposa e mãe, professora, mediadora, em que ela é a base da transmissão da língua e cultura árabe, em meio a uma comunidade de maioria falantes da língua portuguesa.

Em síntese, todos estes elementos que foram analisados são fatores importantes para compreender como se compõe a representação da comunidade árabe nesse contexto intercultural e trífrente. Desse modo, esse artigo pretende ser uma pequena colaboração para que se estabeleçam outros diálogos em relação a este assunto.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Wijdan. Tópicos sobre las mujeres musulmanas en Occidente y en su propio mundo. In: *Quaderns de la Mediterrània*, p. 29-36, 2007.

AMATO, Laura Janaína Dias. *Aspectos culturais no ensino de Alemão como língua estrangeira: uma análise de livros didáticos*. 2006.

ARANGO, Joaquín. La explicación teórica de las migraciones: luz y sombra. In: *Red de revista científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*. 2003.

- BAUD, Micheil. *Fronteras y la Construcción el Estado en América Latina*. 2004
- BEAUVOIR, Simone de. *El Segundo Sexo*. 1949.
- BOAZ, Franz. *Antropología Cultural*. Trad. de Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. *La Dominación Masculina*. Barcelona: Anagrama, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. Lutas simbólicas. In : BOURDIEU Pierre. *A Distinção Crítica Social do Julgamento*. Trad. de Daniela Kern y Guiherme J.F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk, 2006.
- CARDOZO, Poliana Fabiula. *A imigração árabe em Foz do Iguaçu: conservando sua cultura através de suas instituições representativas*. (s.f.), 2002.
- CARLOTO, Denis Ricardo. *O espaço de representação da comunidade árabe-muçulmana de Foz do Iguaçu-Pr e Londrina-Pr: da diáspora à multi-territorialidade*. Curitiba, 2007.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- MONTENEGRO, Silvia. La triple frontera entre Argentina, Brasil y Paraguay: globalización y construcción social del espacio. In: *XXVI Congreso de la asociación Latinoamericana de sociología*. Guadalajara, 2007.
- OLIVEIRA, Nara Regina. *Foz do Iguaçu Intercultural: Cotidiano e Narrativas da Alteridade*. 2012
- REINALDO, Gabriela. Alejandra Blanco. *La libertad entre los límites de la religión: estudio de caso de la comisión Nuestra Señora de Fátima*. Foz de Iguazu: Brasil, 2016.
- SAEZ, Fernando Trujillo. En torno a la interculturalidad: reflexiones sobre cultura y comunicación para la didáctica de la lengua. In: *Porta Linguarum*, n. 4, 2005.
- SEGATO, Rita Laura. *Antropología y derechos humanos: alteridad y ética en el movimiento de los derechos universales*. Série Antropología (2004).

SILVA, Anaxsuell Fernando da. Práticas religiosas em contexto migratório: o caso da Triplice Fronteira Latino-Americana. In: *Inter-Legere* 17 (2015): 89-104.

SKLIAR, Carlos. *Y si el otro no estuviera ahí? Notas para una pedagogía (improbable) de la diferencia*: Argentina, 2002.

TERRON, Teresa Caro. La mujer en el islam. Analisis desde una perspectiva socioeducativa. In: *El Futuro del Pasado* (2012): 237-254.

VIGOSTKI, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZWI WERBLOWSKY, R. J. *Mas Alla de la Tradicion y de la Modernidad, religiones cambiantes en el mundo cambiante*. Mexico D.F.: Fondo de cultura economica, 1981.